



CARLA FIGUEIRA

Serva do Senhor, Esposa e Mãe
Missionária consagrada pela
Igreja Ministério de Fé em São
Pedro da Aldeia - RJ

VOLUME 1

Apostila de Estudo Dízimo



PRIMEIRA EDIÇÃO

Ofertar na obra do Senhor é necessário. Mas qual é a inclinação do seu coração quando contribui?

Você sabe quando contribuir e o motivo para contribuir?

Esse é o alvo do nosso estudo de hoje!

A partir deste estudo, esperamos que a sua compreensão a respeito do dízimo seja alimentada.

Que através do conhecimento bíblico e histórico contido nessas páginas, você possa tirar as suas dúvidas.

Sumário

Dízimo	1
Origem do Dízimo	1
Dízimo no Antigo Testamento	1
» Tipo de Dízimo	3
Dízimo no Novo Testamento	6
Dízimo pós Reforma	9
Por que Dizimar?	13
Oferta que Deus aceita	17
Deturpações no Dizimar	19
» Membro	19
» Liderança	20
Como Dizimar	21
» Onde Dizimar	22
Onde Dízimos e Ofertas devem ser utilizados?	22
Conclusão	16
Bibliografia	17

Dízimo

Origem do Dízimo

Etimologicamente, a palavra “Dízimo” é a tradução de palavras hebraicas e gregas e significa “a décima parte”.

Hebraica = **ma'asēr'** e Grega = **deka**

É uma contribuição obrigatória que o povo de Deus entrega para o sustento dos sacerdotes, levitas, rei e culto.

Dízimos e Ofertas são citados na Bíblia sejam no Antigo Testamento ou no Novo Testamento como formas de dedicação e adoração a Deus. Através do dízimo de, Abraão a Melquisedeque em Gênesis, ou através do encorajamento de Paulo em fazer doações generosas em Coríntios somos incentivados a contribuir.

Mas o dízimo não é uma exclusividade bíblica. Na antiguidade o dízimo era praticado no chamado Oriente Próximo, onde parte dos ganhos e parte da produção era destinada para o serviço religioso ligado às divindades.

O historiador, teólogo e filósofo Gerson Leite de Moraes diz que a Bíblia registra uma prática que já era comum em uma sociedade agrária que possuía uma organização religiosa que tem necessidades quanto à manutenção dos sacerdotes e da estrutura.

Depois as doações passam a ser feitas com o pagamento da décima parte do que era obtido com a venda das mercadorias. O dízimo era uma forma de demonstrar comprometimento com o sistema de adoração e de culto porque mostrava que a pessoa era fiel.

O padre Wellington Brandão diz que após o cristianismo, o dízimo passou a ser visto como uma forma de agradecimento. O que antes era motivado pelo temor e pelo castigo divino, no Novo Testamento é substituído pelo amor. E o homem passa a oferecer o dízimo por amor.

Dízimo no Antigo Testamento

Apesar de Caim e Abel terem ofertado a Deus em Gênesis 4:3-4, a primeira passagem bíblica que fala sobre dízimo está em Gênesis 14:18-20: *“E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra; E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.”*

Um tempo depois, em Gênesis 28:20-22 Jacó quando fugia do seu irmão Esaú por ter roubado a primogenitura, fez um voto com o Senhor dizendo:

“E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir;

E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor me será por Deus; E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.”

Após o povo de Israel sair do Egito o Dízimo é instituído por intermédio de Moisés. Os filhos de Levi são separados para o serviço ministerial exclusivo na tenda da congregação, então o Senhor autoriza os levitas a tomarem os dízimos dos filhos de Israel. Podemos conferir

em Numeros 18:21: “Eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exercem, o ministério da tenda da congregação”.

Deuteronômio 14:29 exemplifica bem o uso do dízimo: “Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra que as tuas mãos fizerem”.

» Tipo de Dízimo

Dízimo Cerimonial: era usado para prover as festas e festivais religiosos de Israel como vemos em Deuteronômio 14:22-28: “Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o Senhor teu Deus; E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante o Senhor teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa”. “Ao fim de três anos tirarás todos os dízimos da tua colheita no mesmo ano, e os recolherás dentro das tuas portas”.

Dízimo para os pobres: em Deuteronômio 14:22-29: “Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra que as tuas mãos fizerem”.

Dízimo para os sacerdotes: em Neemias 12:44: “Também no mesmo dia se nomearam homens sobre as câmaras, dos tesouros, das ofertas alçadas, das primícias, dos dízimos, para ajuntarem nelas, dos campos das cidades, as partes da lei para os sacerdotes e para os levitas; porque Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali”.

Dízimo em Fidelidade: em Malaquias 3:8-10 “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes”

Nesse versículo Deus convida o povo a experimentar Sua fidelidade e generosidade, trazendo todos os dízimos ao templo, e ao fazerem isso, eles serão abençoados abundantemente.

Antes de entrar no Novo Testamento vamos observar os versículos a respeito no Antigo Testamento.

■ Deuteronômio 14:22

“Certamente darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que cada ano se recolhe do campo.”

■ Deuteronômio 14:28-29

“Ao fim de cada três anos, levarás todos os dízimos das tuas colheitas do terceiro ano e os armazenarás em tuas cidades, para o levita (pois ele não tem parte nem herança contigo), para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva

que estão dentro das tuas cidades, a fim de que comam e se fartem; para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.”

■ Números 18:26

“Fala também aos levitas, e dize-lhes: Quando dos filhos de Israel receberdes os dízimos, que deles vos tenho dado por herança, então desses dízimos oferecereis ao Senhor um dízimo alçado.”

■ 2 Crônicas 31:5

“Logo que esta ordem se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, vinho, azeite, mel e de todo produto do campo; também trouxeram a décima parte de tudo, e era uma grande quantidade.”

■ Neemias 10:37

“Para que os filhos de Israel e os filhos de Levi trouxessem as ofertas alçadas do grão, do mosto e do azeite, aos tesouros, onde estavam os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministravam, e os porteiros, e os cantores; e assim não abandonaríamos a casa do nosso Deus.”

■ Ezequiel 44:30

“As primícias de todos os primeiros frutos de todas as coisas, e toda a oferta de todos, de todas as vossas ofertas, serão dos sacerdotes; também dareis aos sacerdotes as primícias da vossa massa, para fazer repousar a bênção sobre a vossa casa.”

■ Amós 4:4

“Ide a Betel, e transgredi; a Gilgal, e multiplicai a transgressão; e cada manhã trazei os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, de três em três dias.”

■ Provérbios 3:9-10

“Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de vinho os teus lagares.”

■ Provérbios 11:25

“A bênção da generosidade: Aqueles que são generosos em suas contribuições receberão bênçãos abundantes do Senhor.”

Deus não pedia apenas derramamento de sangue de animais ou porções das colheitas como dízimo. Muito mais do que sacrifício era exigido, um espírito quebrantado diante de Deus e submisso a Ele. 1 Samuel 15:22: “Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor?”

Salmos 34:1-8: “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito.”. Ao dizimar era negado qualquer possibilidade de paganismo, ou de idolatria, inclusive a avareza.

Dízimo no Novo Testamento

O teólogo Angel Rodriguez salienta que não temos no Novo Testamento uma passagem onde Jesus rejeite o dízimo, o que temos é Jesus condenando o mau uso.

Lucas 18:10-14 Jesus conta uma parábola onde um Fariseu e um Publicano sobem ao templo e enquanto o Publicano reconhece a necessidade da misericórdia de Deus, o Fariseu se vangloria e alardeia que jejua duas vezes na semana, e dizima de tudo quanto possui. Jesus

condenou a justiça própria do fariseu porque quando atos religiosos são usados para glorificação própria eles perdem o seu valor e se tornam formalidades vazias

Em Mateus 23 Jesus está proclamando um monte de “Ai” aos escribas e fariseus quando no verso 23 Ele diz: “*Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.*” Jesus os condena por serem legalistas e extremamente cuidadosos no dizer (principalmente tendo em vista que não existia uma regra sobre dizer sobre essas ervas), mas negligenciavam a justiça e a misericórdia de Deus.

Observe o trecho: “deveis fazer estas coisas sem omitir aquelas”. “estas e aquelas” referem-se ao dízimo, a justiça, a misericordia e fé.

Aqui fica claro que Jesus não está se opondo ao dízimo. Jesus não rejeitou o dízimo, apenas deixou claro que ele não é substitutivo da misericórdia que não estava sendo exercida pelos escribas e fariseus que não praticavam o que pregavam.

No verso 4 Jesus diz: “Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para moverlos.”

Jesus disse em Mateus 5:17: “*Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruir, mas para cumprir.*”

Um dos argumentos para não dizer é que o dízimo é da Lei, mas Abraão diziou 400 anos antes da Lei existir. E Jesus não aboliu a lei, Ele cumpriu.

A discussão mais longa sobre o dízimo no Novo Testamento está em Hebreus 7:1-10.

O texto recapitula do verso 1 ao 4 a história de Abraão dando o dízimo a Melquisedeque. O tema principal de Hebreus 7 é a supremacia do novo modelo sacerdotal de Cristo, mas o assunto do dízimo entra por inferência como parte do argumento de que Melquisedeque, um tipo de Cristo, tinha um sacerdócio superior ao do sistema levítico (verso 4), e que por este motivo ele recebeu o dízimo de Abraão. As várias vezes em que neste texto menciona Abraão dando dízimo para Melquisedeque a ênfase recai na sua superioridade e na sua antecedência ao uso ceremonial da lei levítica, que se tornou transitória, com a vinda de Cristo como o superior sacerdote da ordem de Melquisedeque.

A implicação é que se Cristo agora exercendo o seu sumo-sacerdócio e, nós pela fé somos descendentes de Abraão, e como ele. No verso 8 diz: “e, aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive”.

O verso está se referindo às leis relacionadas ao sacerdócio levítico e isto obviamente inclui a lei do dízimo citada nos versos 5 e 11, lei que ordenava a entrega do dízimo aos levitas. Estas leis são mudadas no momento em que Cristo morre, ressuscita e torna-se sumo-sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Cai o sacerdócio levítico com todas as suas leis e surge um novo modelo sacerdotal que é encabeçado por Cristo.

Assim, o nosso compromisso de dizimar é em resposta ao sacerdócio superior de Cristo.

O Comentário Bíblico Bruce diz que até mesmo Levi que recebe dízimo de seus irmãos, entregou o dízimo a Melquizedeque por meio de Abraão, logo até os sacerdotes Levíticos que são superiores ao povo de Israel, são inferiores a Melquizedeque e seu sacerdócio. Abraão é maior que Levi por ser o pai de todos, mas Melquizedeque é maior que Abraão. E o sentido de tudo isso é provar a superioridade do sacerdócio de Jesus, inclusive sobre o de Melquizedeque que é citado como “semelhante ao filho de Deus”

Dízimo pós Reforma

A Igreja Católica trabalhava em favor dos pobres com esforços consideráveis enquanto o objetivo do doador era alcançar a salvação da sua alma. Mas, no século XV e XVI, a opressão da Igreja Católica, por intermédios da aristocracia formada por bispos, arcebispos e abades sobre os pobres, crescia a cada ano. Valiam-se de toda artimanha para arrancar cada centavo dos seus súditos, tais como cobrança por contato com relíquias milagrosas e a venda de indulgências. A falsificação de documentos, ao lado de impostos e dízimos, era meios favoritos para suas exortações e acumulação de dinheiro.

O fiel percebia que tinha a obrigação de fazer tudo que a Igreja ordenasse, visto que a comunhão com Deus estava na dependência da intercessão de um sacerdote. Para as massas, quando os santos cristãos (tidos na conta de semideuses) estivessem insatisfeitos por algum motivo, podiam castigar os humanos, enviando doenças e pragas.

Ao mesmo tempo, quando estivessem benévolos, podiam prover a cura e o livramento. Nessa época de crise financeira, cerca de 80% dos europeus estavam ainda lavrando o solo". Além de ter que alimentar a família, os camponeses tinham por obrigação de dar um décimo de tudo que produzia para a Igreja Católica. Ainda, duas vezes por ano uma porcentagem fixa de tudo o que produziu com a renda da terra para o senhor feudal e ainda serviços que duravam dias, tais como recolher palha, frutas, ajudar na caça e cortar lenha para o mesmo. Diante de qualquer reação contra as ações do senhor, os camponeses eram presos, torturados e muitas vezes mortos.

Muitas críticas eram feitas ao clero por conta disso, mas por parte da Igreja Católica era inadmissível ser corrigida por alguém ou um poder fora de Roma, uma vez que vários teólogos já haviam realizado críticas e apresentado propostas reformistas, tais como John Wycliffe (1328–1384), John Hus (1373–1415), Savonarola (1452–1498), Jacques Lefèvre (1455–1536) e Desidério Erasmo (1466–1536)

Longe de tentar fundar uma nova denominação, Lutero faz fortes ataques à estrutura burocrática da Igreja, apoiado principalmente pela população explorada, pois acreditavam que, atacando a Igreja, automaticamente estariam atacando o feudalismo

Lutero recebia apoio tanto de senhores como de servos. O marco inicial da Reforma foi o dia 31 de outubro de 1517, quando Lutero resumiu suas ideias em 95 teses (questões para debater) e fixou na porta da Igreja do Castelo de Frederico, o Sábio, em Wittenberg. Em duas teses, ele questiona por que o Papa não esvazia o purgatório

apenas por um ato de amor e por que não constrói a Basílica de São Pedro com seu próprio dinheiro, já que é um homem rico.

Mas ele vai identificar que essas indagações não são esclarecidas por conta da autoridade papal. Lutero não era o único oponente aos métodos grosseiros de levantar fundos para a nova catedral do papa em Roma, mas foi o único que escreveu noventa e cinco teses para o debate.

A divisão entre a Igreja de Roma e os luteranos começou apenas em 1520, com a publicação de três tempestuosos textos: *Discurso à Nobreza Cristã da Nação Alemã* (agosto); *O Cativeiro Babilônico da Igreja* (outubro); e *Tratado da Liberdade Cristã* (novembro). O termo “protestante” só veio ser associado em 1529, em Speier, quando os príncipes seguidores de Lutero protestavam contra a revogação da Dieta de Speier, em 1526, que dava liberdade para que cada estado professasse sua fé.

O movimento de Lutero passa a ser uma Igreja distinta da Igreja de Roma. Lutero definiu a soteriologia católica da época como “teologia da glória”, que “sugere que os seres humanos podem se elevar a Deus por seus próprios esforços e conduz a projetos humanos de salvação própria e de especulação teológica. Em contraposição, Lutero apresenta sua “teologia da cruz”, que “revele a verdadeira condição dos seres humanos, como pecadores desamparados, alienados de Deus, na mente e no coração, necessitando desesperadamente do plano de salvação criado por Deus: a cruz de Cristo”

A compreensão de Lutero é que, diferentemente dos contratos financeiros que estabeleciam quantias determinadas e fixas, sem considerar como será o

rendimento de cada ano, o dízimo (décima parte do que é produzido), sendo o melhor de todos os juros, consiste em quantia proporcional e não pré-determinada.

No caso de alguém questionar sobre como a Igreja local poderia crescer sem o acúmulo de dinheiro, o reformador responde: Se, todavia, existir o temor de que as igrejas e fundações poderiam regredir caso se quisesse incrementar esta minha ideia, respondo: É melhor transformar dez fundações em uma que corresponde à vontade de Deus do que manter muitas que contrariam o mandamento de Deus. De que te serve o serviço de Deus quando sabes que é contrário a Deus, a seu mandamento e serviço? Não podes servir a um mesmo Deus com dois serviços contraditórios, como também não podes servir a dois senhores.

Para Lutero, quando a Igreja local prioriza a cobrança de um valor fixo de dízimo em detrimento do recebimento de doações voluntárias dos fiéis em agradecimento às provisões divinas recebidas, acaba por priorizar o dinheiro e negar a liberdade individual dos membros. Não adiante a existência de muitas Igrejas que não correspondem a vontade de Deus. Esse tipo de Igreja não faz falta. A verdadeira Igreja é aquela que cumpre os mandamentos de Deus, e como representante de Cristo na terra, deveria ser exemplo para todas as instituições seculares ao cobrar apenas 4 ou 5% de dízimo dos fiéis (**observar contexto**)

A Confissão de Fé de Westminster (1647) declara:

“A lei moral obriga para sempre a todos a prestar-lhe obediência, tanto as pessoas justificadas como as outras, e isto não somente quanto à matéria nela contida, mas também pelo respeito à autoridade de Deus, o Criador,

que a deu. Cristo, no Evangelho, não desfaz de modo algum esta obrigação, antes a confirma.”

- 1 João 2:3-4: “*Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.*”
- 1 João 2:7: “*Amados, não lhes escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que vocês têm desde o princípio: a mensagem que ouviram.*”
- Romanos 3:31: “*Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.*”
- Tiago 2:10: “*10 Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente.*”
- Romanos 3:19: “*Sabemos que tudo o que a lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus.*”
- Mateus 5:18-19: “*Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra. Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus.*”

Por que Dizimar?

Um ponto importante a se entender é que o assunto Dízimo é administrativo, e não, soteriológico, ou seja, de caráter de salvação. Não existe versículo que condene o

não pagamento de dinheiro com a perda da salvação (e olha que eu sou Arminiana).

O ladrão da cruz além de não ser batizado, também não ter sido batizado com o Espírito Santo e não ter colaborado financeiramente com Jesus e nem com os apóstolos, escutou de Jesus: “Hoje estarás comigo no paraíso” – Lucas 23:43

Você não perde a salvação quando não dizima, mas não participar da ajuda a comunidade da fé fala muito a respeito do seu coração.

Quando você reconhece que tudo aquilo que você tem vem do Senhor, seu coração não é fechado a dizimar e nem a ofertar com abundância. Dizimar é o ato de devolver uma pequena parte de tudo que Deus derrama na sua vida. Somente um coração grato entrega com alegria.

O dízimo requer desprendimento da avareza e ao mesmo tempo liberalidade em devolver o décimo requerido, em que somos provados a quem queremos servir (Mt 6:24). Ao dizimar, confirmamos a aliança e as bênçãos prometidas por Deus, em Cristo, o mediador da Aliança (Cl 1:13-23).

Não há evidência no Novo Testamento que aponte para a cessação do dízimo. A convocação de Paulo para que as igrejas ofertassem, não requeria em contrapartida que não dizimassem.

Em 1 Coríntios 16:1-3 Paulo diz: “*Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia.*”

No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar. Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês.”

Aqui a palavra grega para coleta é **λογία** logía (log-ee'-ah) que significa: coleta; dinheiro arrecadado para assistência ao pobre.

O Comentário Histórico-Cultural da Bíblia diz que aqui Paulo está aplicando a instrução de Deuteronômio 15:14 sobre servir aos pobres: “*Dê-lhe com generosidade dos animais do seu rebanho, do produto da sua eira e do seu lagar. Dê-lhe conforme a bênção que o Senhor, o seu Deus, lhe tem dado.*”

Separar recursos no “primeiro dia da semana” remete a primazia ao Senhor no dia usual de encontro da congregação que passa a ser o domingo.

O silêncio sobre o assunto nas epístolas do Novo Testamento é entendido como a ausência de conflito sobre o assunto, e não que não deva ser mantido.

O dízimo não deve ser encarado apenas como o ato de entregar o dinheiro para a liderança instituída pelo Senhor, mas como uma atitude de fidelidade, de amor e gratidão pelos benefícios da Sua providência.

Deus é fiel à Sua aliança conosco, e não ao que devolvemos sob risco de infidelidade. Ele continuamente cuida de nós, em tudo e em todo momento. Apesar de ser um mandamento, este ato deveria sair de cada um como

algo voluntário, dado com prazer e satisfação, jamais como uma pesada obrigação.

A real contribuição cristã começa quando damos mais do que um décimo da nossa renda. O dízimo não deve ser um teto em que paramos de contribuir, mas um piso a partir do qual começamos.

Não devemos dizimar como uma espécie de barganha, mas é inegável que quando somos fiéis na entrega dos nossos dízimos e ofertas colhemos muitos benefícios.

A Escritura diz que quando obedecemos a Ele, temos a providência divina manifesta a nosso favor, pois as promessas da Aliança nos acompanham (Dt 28:1 -1 4), a prosperidade do reino de Deus que vem em consequência à obediência da lei moral. Dar um décimo da minha renda não é algo digno de vangloria. Deus desperta a fidelidade nos seus servos para que Ele possa manifestar a Sua graça dentro do Seu reino, não há mérito em nossa obediência, porque como em toda ação virtuosa apenas reagimos à ação do Espírito de Deus em nós (Tg 1:17; Fp 2:13).

Ninguém pode argumentar, ou negociar com Deus usando o dízimo, porque dizimar é uma responsabilidade cristã diante de um dever como membro da comunidade da nova Aliança.

O Rev. Ewerton Tokashiki da Igreja Presbiteriana de Porto Velho disse: “Não seria exagero concluir que Deus quer o dízimo, merece as ofertas, defende as nossas economias e orienta-nos em nossas despesas. A providência divina está diretamente envolvida em suprir o nosso sustento.

Oferta que Deus aceita

Dizimar requer desprendimento da avareza e ao mesmo tempo liberalidade (disposição)

Mateus 6:21 diz: “*Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.*” Mas não podemos desconsiderar os versículos 19 e 20 que falam sobre ajuntar bens na terra e o 24 finaliza a questão dizendo que é impossível servir a Deus e a Mamom, personificando a riqueza como um deus.

Em todo o capítulo 6 Jesus instrui sobre o comportamento de quem serve a Deus ensinando como não ser um hipócrita amostradinho, ensinando sobre a oração e confiança em Deus.

Mas sobre finanças Ele começa já no verso 1 orientando sobre não esmolar fazendo alarde, chamando atenção para o ato a fim de obter mérito, porque o Pai que vê em secreto recompensa publicamente.

No verso 33 de Mateus 6 encontramos uma resposta: “*Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.*”

Ou seja, nos versos 19 ao 21 Jesus orienta a não tentar adquirir, e manter bens pela sua propria força, porém o termo “*sua justiça*” conecta com o que Jesus fala em Mateus 23:23 quando salienta que os Fariseus e Escribas estavam negligencindo “o mais importante da lei, o **juízo, a misericórdia e a fé**”.

Nossa entrega precisa ser superior ao que podemos receber e entregar de material. É algo que vai além do dinheiro, o *Reino de Deus e a sua Justiça*.

Quando os nossos olhos estão afixados no Reino e na Justiça Dele, não há nenhum apego a bens e dificuldade em sermos generosos tanto no cuidado da comunidade de fé, no caso a colaboração com a igreja, quanto nas ofertas aos necessitados.

Em Mateus 25:40 Jesus está finalizando o sermão profético e enfatiza que o que fazemos a um dos seus pequeninos irmãos é como se por Ele nós fizéssemos.

Quando você socorre alguém é a Ele que você honra. Olha a seriedade nos versos 41-43 “*Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes.*”

Marcos 12:41-44 traz um exemplo de entrega genuína: “*Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias. Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor. Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".*

Em 2 Corintios 9:7 Paulo diz: “*Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.*”

A palavra Alegria no original grego é: ἴλαρός - hilarós (hilar-os') que significa: alegre, pronto para fazer qualquer coisa.

(Na versão “Carla Corrigida e Atualizada”: Disposto a entregar o que Deus pedir, na proporção que pedir e na hora que pedir, sem duvidar!)

Deturpações no Dizimar

» Membro

Constantemente o crente é tentado no seu orgulho. Seja por frequentar todas as atividades e se sentir mais importante do que os que faltam em diversas atividades, seja por ter eloquencia no falar ou cantar, mas também no dizimo e nas ofertas é possível você se tornar vaidoso, orgulhoso e legalista.

Pode se tornar um legalista hipócrita que não se importa com seus pecados pois por dizimar e ofertar entende que já está redmido.

Pode ficar vaidoso pela alta quantia que dizima e oferta frente aos irmãos com situação financeira inferior.

Pode também pensar que por contribuir generosamente Deus tem a obrigação de retornar na proporção que ofertou, já com segundas intenções como se Deus fosse algum operador na bolsa de valores com a obrigação de fazer subir as ações baseadas no valor da oferta.

Outro pecado comumente cometido é o da miopia espiritual, onde a pessoa frequenta uma comunidade de fé, se baseia em alguns pregadores on line para sustentar a opinião quanto a não dizimar, tem posses para colaborar até mais do que 10% e faz o “não é comigo” fingindo não saber que contribuir é um dom citado em Romanos 12:8 e

Paulo ainda fala que se o seu dom é contribuir, contribua com generosidade. Ou você acha mesmo que essa habilidade de multiplicar dinheiro é uma coincidência?

Outro pensamento que tem escravizado quando o assunto é dízimo e oferta é quanto a administração desse montante arrecadado, que as vezes nem é tanto assim como o membro pensa (por diversos cultos seguidos minha igreja não arrecadou nenhuma moedinha sequer).

O correto é que cada denominação realize reuniões com prestação de contas e tenha um conselho administrativo para ajudar na tomada de decisões e controle. Agora, usar a falta de clareza para não dizimar e ofertar fala muito mais sobre o caráter de quem não colabora. Se você não considera sua igreja um lugar seguro que está semeando no reino, o que te impede de mudar de igreja e estar em um lugar onde os recursos são melhores aproveitados?

» Liderança

Se por um lado temos a dificuldade dos membros de compreensão a respeito das colaborações financeiras na obra de Deus, do outro temos 2 extremos, a liderança que não instrui e a que escaviza.

Acredite, existem lideranças que não falam sobre dinheiro pelo medo do estigma gerado nas últimas décadas, não ensinando passagens importantes sobre a provisão de Deus e a fidelidade financeira para com Deus.

Da mesma forma temos diversas lideranças que culto após culto pregam o gafanhoto, o cortado, migrador e devorador. Utilizando o medo como combustível para fazer com que aquela comunidade contribua.

Dentre os que muito pregam a contribuição, estão os que barganham a contribuição do dízimo, oferta, propósito e voto financeiro em troca de benções financeiras. Prometendo o que Deus não prometeu em troca de aumentar sua arrecadação.

2 Pedro 2:1-3 diz: “*No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade.*

Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda.”

Como Dizimar

Outra questão que ainda gera muita discussão é sobre qual valor dizimar, do bruto ou o líquido; se precisa dizimar FGTS... se precisa dizimar presente... Novamente essas questões falam muito da inclinação do coração.

Meu salário era fixo, eu escolhi dizimar em cima do meu salário bruto, na rescisão dizimei sobre a mesma e sobre o FGTS, também dizimei no auxílio desemprego. Dízimo também a cada presente recebido de familiares em dinheiro e oferta recebida, muitas vezes enviando para minha igreja um valor superior aos habituais 10%.

O meu dízimo é o meu testemunho da relação de confiança e amor com Deus. Toda vez que uma pessoa

começa a se afastar da presença de Deus e entra em apostasia a prática do dízimo é a primeira a ser abandonada.

» Onde Dizimar

A bíblia deixa claro que o dízimo é para sustento dos sacerdotes e levitas e manutenção do culto. Logo, não faz sentido que o mesmo seja entregue em outro lugar ou a outro tipo de pessoa. Diferente das esmolas e ofertas que podem ser ofertadas a quem precisar ou para propósitos variados.

Onde Dízimos e Ofertas devem ser utilizados?

Vamos começar com a fala de Lutero, o papai da reforma: “*Nosso pastor, chamado e eleito de comum acordo, bem como nosso pregador, chamado por nós para assistir o pastor (mas que também deve ter a capacidade e o conhecimento necessário para exercer o ministério e a pregação da Palavra, ao lado de outras tarefas pertinentes) e, caso necessário, também um capelão, devem ser providos pelos dez administradores e mediante resolução unânime da assembleia, de determinada soma de dinheiro, de certa quantidade de mantimentos e do usufruto de terras e bens, a fim de cobrirem adequadamente suas necessidades e seu sustento. Essas provisões devem ser fornecidas anualmente em quatro parcelas, sempre no primeiro dia de cada trimestre, por conta da caixa comunitária, mediante a devida quitação. Com essa anuidade, provisões e utilidades para sua subsistência, devem dar-se por satisfeitos e, sob nenhum*

pretexto, solicitar ou aceitar algo mais dos membros de nossa paróquia, exceto presentes e doações não solicitados, feitos livre e espontaneamente. Devem, antes, nesse ponto e, também, no exercício do ministério pastoral, ater-se à ordem e às instituições dos divinos doutores das Escrituras. Essas disposições devem ficar guardadas em nossa caixa comunitária e divulgadas e promovidas dominicalmente com afinco pelos dez administradores, para que o ministério pastoral não sofra demérito” (LUTERO, 2000, p. 58)

Para não citar apenas literatura histórica, Atos 4:32-35 diz:
“Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham.

Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles.

Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.”

Vamos de Tiago 1:27 para complicar a vida dos administradores de dinheiro arrecadado sob argumento de Malaquias 3:10. Tiago vai dizer: “*A religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.*”

Percebe que a designação do uso do dinheiro arrecadado é o bem comum da comunidade e não para templos suntuosos e estilo de vida extravagante?

A descrição dada por Deus para o tabernáculo e para o tempo não é repetida no Novo Testamento, porque não há mais a necessidade de um local terreno específico para a habitação de Deus.

Agora Ele habita em nós, e nós ainda estamos tentando construir templos para tentar atrair a presença Dele, quando na verdade Jesus foi bem claro em Mateus 18:20: “*onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ai estou eu no meio deles.*”

E enquanto isso o orfão e a viúva estão desassistidos, são deixados para o governo terreno enquanto os cofres estão tão abarrotados que financiam jatinhos, viagens luxuosas e uma vida de ostentação que em nada se parece com os “do caminho” do livro de Atos.

No sermão “O Uso do Dinheiro” John Wesley disse:
“Eu vos exorto em nome do Senhor Jesus: procedei segundo a dignidade da vossa vocação! Nada de Preguiça! Seja o que for que vossas mãos achem para fazer, fazei-o com vosso poder! Não mais cobiceis! Mas empregai o que Deus vos confiou em fazer o bem, todo bem possível, de toda espécie e em medida possível, à família da fé, a todos os homens. Esta é uma parte e ao das menores da “Sabedoria do Justo”. Dai tudo que tiverdes, assim como tudo que sois em sacrifício espiritual, àquele que não vos recusou seu filho, seu único filho: assim, “armazenai para vós mesmos um bom fundamento para o tempo vindouro, de modo que alcanceis a vida eterna! ”

CONCLUSÃO

Para desenvolver esse conteúdo eu li diversas interpretações e a que fez o maior sentido cruzando diversos versículos é a versão apresentada por mim.

Independente de você compreender o papel do dízimo na nova Aliança ou não, eu preciso frisar que a contribuição financeira na igreja primitiva, conforme registrada em Atos dos Apóstolos e nas Cartas de Paulo se torna ainda mais intensa e participativa, tendo em vista as coletas realizadas entre as novas igrejas em grande generosidade.

Servir a Jesus não combina com mesquinharia, embora Ele não precise de fato do nosso dinheiro o céu, seus filhos aqui na terra precisam e entender a honra que é para nós poder participar desse processo, eleva a nossa alma em êxtase por nos tornarmos cooperadores de Cristo da mesma forma que foi Paulo, Pedro, Barnabé, Timóteo... Tito... Colaborar, independente do percentual não deve ser uma obrigação, mas uma honra.

Que Deus ilumine o seu entendimento na certeza que essas poucas palavras servem para iluminar o inicio da sua caminhada. Ainda há muito mais informação a respeito desse tema. Que sua curiosidade e interesse sejam aguçados. Que Deus derrame fome e sede para buscar mais.

A seguir você terá uma listagem de livros auxiliares para compreender esse assunto, mas não se esqueça que o principal livro chama-se Bíblia Sagrada.

Que a paz de Jesus seja contigo todos os dias da sua vida!

Livros indicados a respeito desse tema para seu crescimento:

- Porque sou Dizimista- José Mauricio
- A Décima Parte – J. Cabral
- Dízimos e Bênçãos – Oswaldo Ramos
- Didaquê
- Vai te Custar Tudo – Steven J. Lawson
- O Custo do Discipulado – Jonas Madureira
- Comentário Bíblico Bruce
- Manual Bíblico Mac Arthur
- Manual Bíblico de Halley
- Teologia dos Dízimos e Ofertas - Angel M. Rodriguez
- Lutero, a crítica da idolatria do dinheiro e a dialética do possível - Jung Mo Sung
- Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja - Bernardo Campos
- Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil - Ricardo Mariano
- <http://gracamaior.com.br/estudos/vida-crista/211-o-dizimo-no-novo-testamento.html>
- <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dr/article/download/36658/18803/87721#:~:text=Assim%2C%20Lutero%20solicita%20que%20as,para%20todas%20as%20institui%C3%A7%C3%A3o%C3%B5es%20seculares.>

Esse material foi útil para sua Vida e Ministério?

Ajude-nos a levar mais conteúdos como esse para mais pessoas. Nossa material é disponibilizado de forma GRATUITA online no site:

<http://carlafigueira.com.br>



NÃO COBRAMOS por nenhum de nossos materiais, a convicção que o Senhor nos deu é de compartilhar os ensinamentos com todos, pois Ele providenciaria as demais coisas através de pessoas improváveis.

@carlafigueirabr

